



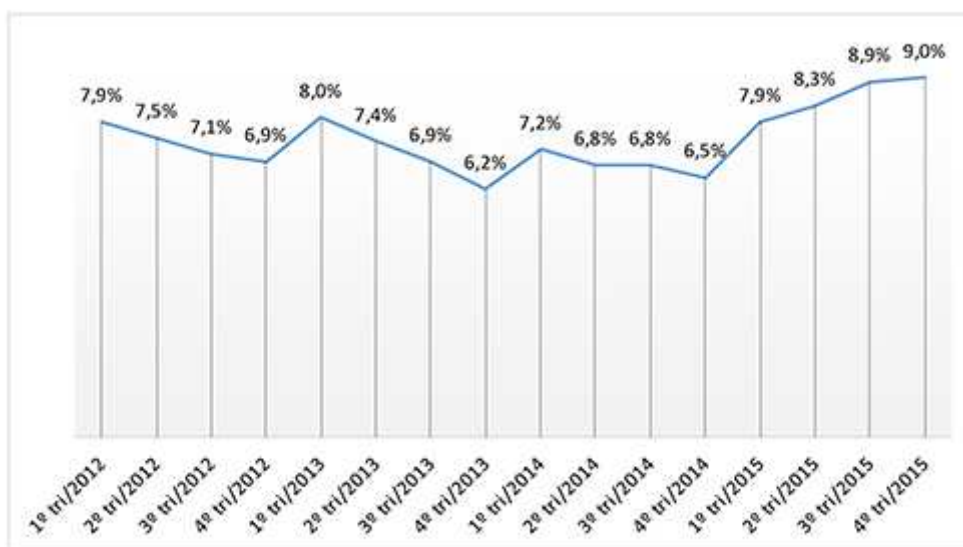
## DIEESE - Subseção APCEF/SP

Informe Semanal - n. - 65, 28/03/2016

### Desemprego

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (PNAD), realizada pelo IBGE, registra taxa de desocupação crescente em 2015. A contração econômica explica. Caem consumo, produção e emprego. Vozes desenvolvimentistas que apoiaram o projeto defendido por Dilma Rousseff na disputa de 2014 foram contraponto à política capitaneada por Joaquim Levy no primeiro ano do segundo mandato da presidenta. Os desenvolvimentistas miram o indicador com preocupação. Os neoliberais, simpáticos a Levy, miram com euforia: para eles, mais desempregados significa oferta de mão de obra superior à demanda, portanto mais barata. O ministro foi substituído. Portanto, espaço para que em 2016 a política de governo da presidenta incorpore as teses da então candidata.

Taxa de desocupação Brasil – do 1º trimestre de 2012 ao 4º trimestre de 2015



Fonte: IBGE – PNAD Contínua

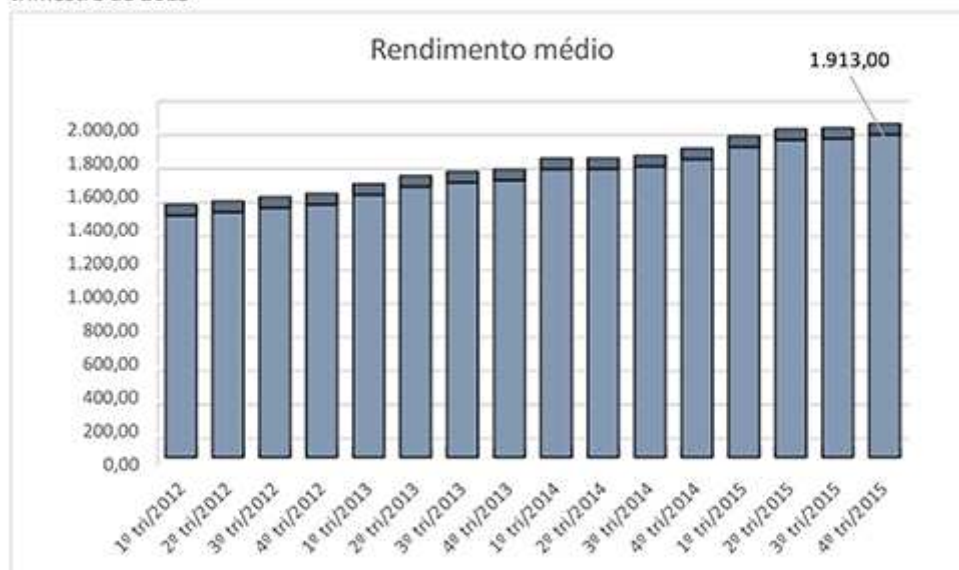
Elaboração – DIEESE Subseção APCEF São Paulo

>Saiba mais

### Rendimento médio

A mesma pesquisa apura rendimento médio de todos os trabalhos, habitualmente recebidos por mês, por pessoas com 14 anos de idade ou mais. No primeiro trimestre de 2012, esse valor alcançava R\$ 1.433,00. No último trimestre de 2015, R\$ 1913,00. A variação nominal foi de 33,5%. A inflação do período, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), foi de 32,5%, um ponto porcentual menos. Não dá para dizer que não houve ganho real. Houve, mas muito modesto: 0,74%.

Gráfico 2 – Rendimento médio – pessoas com 14 anos ou mais - do 1º trimestre de 2012 ao 4º trimestre de 2015



Fonte: IBGE – PNAD Contínua

Elaboração – DIEESE Subseção APCEF São Paulo

>Saiba mais

### Rendimento do empregado doméstico

Há pouco, o trabalhador doméstico teve alguns dos direitos dos demais trabalhadores reconhecidos, embora a racionalidade permitisse concluir que, se trabalhador, o direito deveria ser reconhecido desde sempre. A grita de empregadores foi elevada. Sabe-se que a maior parte dos empregados do segmento são "informais". Informal, no caso, é eufemismo para a ilegalidade. O rendimento médio, de toda forma, é ruim. Muito ruim. Em nenhum trimestre, desde 2012, ele equivalia ao salário-mínimo.

Tabela 1 – rendimento médio do trabalhador doméstico - do 1º trimestre de 2012 ao 4º trimestre de 2015

período		Rendimento médio	Salário-mínimo	rendimento em relação ao mínimo
2012	jan-fev-mar	R\$ 541,00	R\$ 622,00	0,870
	abr-mai-jun	R\$ 548,00	R\$ 622,00	0,881
	jul-ago-set	R\$ 552,00	R\$ 622,00	0,887
	out-nov-dez	R\$ 569,00	R\$ 622,00	0,915
2013	jan-fev-mar	R\$ 589,00	R\$ 678,00	0,869
	abr-mai-jun	R\$ 603,00	R\$ 678,00	0,889
	jul-ago-set	R\$ 616,00	R\$ 678,00	0,909
	out-nov-dez	R\$ 638,00	R\$ 678,00	0,941
2014	jan-fev-mar	R\$ 668,00	R\$ 724,00	0,923
	abr-mai-jun	R\$ 671,00	R\$ 724,00	0,927
	jul-ago-set	R\$ 686,00	R\$ 724,00	0,948
	out-nov-dez	R\$ 701,00	R\$ 724,00	0,968
2015	jan-fev-mar	R\$ 729,00	R\$ 788,00	0,925
	abr-mai-jun	R\$ 740,00	R\$ 788,00	0,939
	jul-ago-set	R\$ 742,00	R\$ 788,00	0,942
	out-nov-dez	R\$ 759,00	R\$ 788,00	0,963

Fonte: IBGE - PNAD Contínua

Elaboração: DIEESE Subseção APCEF São Paulo

>Saiba mais